

# Responsible — by Nature

**Comunicado**

**Informação financeira de 2021  
e Resultados 4<sup>o</sup> trimestre**

## COMUNICADO – INFORMAÇÃO FINANCEIRA E RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2021

(informação não auditada)

### 1) DESTAQUES

- ✓ Principais indicadores do quarto trimestre do exercício de 2021 (4T 2021):
  - Receitas totais atingem 58,1 milhões de Euros (+177%, quando comparando com o 4T 2020);
  - EBITDA excluindo custos de transacção ascendeu a cerca de 27,7 milhões de Euros (+257%, quando comparando com o 4T 2020);
  - Resultado Líquido ajustado atribuível à GreenVolt de 3,6 milhões de Euros (+172%, quando comparando com o Resultado Líquido atribuível à GreenVolt ajustado do 4T 2020);
  
- ✓ Principais indicadores do exercício de 2021:
  - Receitas totais atingem 141,5 milhões de Euros (+57%, quando comparando com o exercício de 2020);
  - EBITDA excluindo custos de transacção ascendeu a cerca de 61,6 milhões de Euros (+87%, quando comparando com o exercício de 2020);
  - Resultado Líquido ajustado atribuível à GreenVolt de 11,9 milhões de Euros (+3%, quando comparando com o exercício de 2020);
  - Dívida financeira líquida de 146,2 milhões de Euros.
  
- ✓ Conclusão da aquisição de uma participação acionista de 42,19% na Tresa Energía S.L. ("Perfecta Energía"), empresa espanhola de geração energética distribuída que opera no segmento residencial. A conclusão desta operação ocorreu no dia 25 de Outubro de 2021;
  
- ✓ Concretização da emissão de um empréstimo obrigacionista verde (*Green Bonds*), no montante de 100 milhões de Euros com uma maturidade de 7 anos e um cupão fixo de 2,625%;
  
- ✓ Já no decorrer do primeiro trimestre de 2022, destacam-se os seguintes acontecimentos:
  - A GreenVolt, através da sua subsidiária V-Ridium ("V-R"), concluiu a aquisição da Oak Creek Energy Systems ("Oak Creek"), empresa que se dedica à promoção e desenvolvimento de projectos de energia renovável nos Estados Unidos;
  - A GreenVolt concretizou também a sua entrada no mercado alemão, com a assinatura do contrato de aquisição de uma participação accionista de 35% na MaxSolar GmbH ("MaxSolar"), empresa de desenvolvimento de projectos de

energia solar fotovoltaica (sujeita ao cumprimento das habituais condições suspensivas, nomeadamente a aprovação da Autoridade da Concorrência), que conta com um pipeline de projectos de 3,2GW, dos quais 800 MW em fase avançada. Esta participação é reforçada por direitos de intervenção activa na gestão, tendo a GreenVolt também o direito de, no futuro, reforçar o seu nível de participação accionista;

- o Também no primeiro trimestre de 2022 foi estabelecido um acordo de co-desenvolvimento de projectos solares fotovoltaicos em Portugal com a Infracore, um promotor de referência no mercado português, com um pipeline de 243 MW.

Os resultados do quarto trimestre de 2021 ficaram caracterizados por:

- Reforço da eficiência operativa da central de biomassa de resíduos Tilbury Green Power ("TGP") no Reino Unido e reinício da operação da central de Ródão, em Portugal, após ter sido concluída em Setembro a grande manutenção programada desta central;
- Excelente desempenho financeiro das operações de produção energética renovável através de biomassa residual;
- Aprofundamento do plano de negócios estabelecido para a área de desenvolvimento de projectos de energia renovável solar e eólica, através do estabelecimento de acordos de co-desenvolvimento em Itália e Grécia, o que levou a que o pipeline de projectos tenha aumentado para 5,7 GW;
- Forte crescimento registado no segmento de geração distribuída, com cerca de 18,5 MW de autoconsumo industrial instalados em Portugal (vs 9 MW instalados em 2020) pela Profit Energy ("Profit") e cerca de 4,5 MW de autoconsumo residencial instalados em Espanha (vs 1 MW instalados em 2020) pela Perfecta Energia;
- Reforço da equipa de colaboradores da GreenVolt, com contratações em várias geografias.

Em termos de mercado, durante o trimestre em causa continuou a assistir-se ao forte aumento do preço da energia eléctrica, tendência verificada desde o trimestre anterior, intensificando assim a procura, por parte de empresas, de acordos bilaterais de longo prazo através de *Power Purchase Agreements* ("PPA"). Por outro lado, conforme ilustrado pelo crescimento das instalações de autoconsumo através de energia solar fotovoltaica, o mercado de geração distribuída está a registar um crescimento exponencial.

Segundo João Manso Neto, CEO da GreenVolt:

*“O quarto trimestre de 2021 concluiu um exercício histórico para a GreenVolt. Primeiro que tudo, porque em 2021 a empresa foi criada e debutou de forma bem-sucedida na bolsa de Lisboa no dia 15 de Julho. Depois, porque desenhamos e implementámos uma estratégia diferenciadora assente em produção energética 100% renovável. Estratégia esta enfocada em segmentos de nicho, como a biomassa residual onde a GreenVolt é um operador de referência à escala europeia; em segmentos da cadeia de valor das renováveis mais tradicionais de forte crescimento, como seja o desenvolvimento de projectos; e em áreas de geração energética renovável através de autoconsumo, que são claramente o caminho da produção energética renovável do futuro.*

*Esta estratégia foi sendo implementada ao longo do quarto trimestre do ano, o que se materializou num desempenho económico e financeiro francamente positivo. Desempenho este que, para além das variáveis exógenas do mercado, muito ficou a dever às nossas capacidades de acrescentar valor, nomeadamente nas centrais de biomassa residual que operamos.*

*Posso afirmar com segurança que a GreenVolt é hoje uma empresa de referência a nível internacional no seu sector de actividade, como o demonstra a sua capacidade singular de atrair talento humano. Contamos hoje em dia com uma equipa de colaboradores de excelência em todas as geografias onde estamos presentes.”*

## 2) ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

### 2.1) Biomassa residual e estrutura GreenVolt: EBITDA do 4º trimestre cresce 278%

A GreenVolt opera no segmento da produção de energia eléctrica através de biomassa exclusivamente proveniente de resíduos, estando actualmente presente em duas geografias: Portugal e Reino Unido. Em Portugal, a GreenVolt detém 5 centrais de biomassa residual florestal, com uma capacidade instalada de cerca de 100 MW. No Reino Unido, a GreenVolt detém uma participação maioritária (51%) na TGP, operando uma central com cerca de 42 MW que utiliza exclusivamente resíduos lenhosos urbanos.

## Principais indicadores financeiros e operacionais 4T 2021

	4T 2021	4T 2020	4T21/4T20 Var%
GWh injectados	266,3	176,3	51,0%
Receitas totais	49.150	20.987	134,2%
EBITDA excluindo custos de transacção	29.355	7.777	277,5%

No que diz respeito à operação doméstica, o quarto trimestre do ano em curso ficou caracterizado pela entrada em funcionamento da central de Ródão, após a conclusão da grande reparação na turbina realizada durante a paragem de manutenção programada. Em termos de produção eléctrica, o conjunto das 5 centrais de biomassa portuguesas injectaram cerca de 186 GWh, o que corresponde a um crescimento de 5,6% face ao ano anterior.

Relativamente a TGP, no quarto trimestre foram injectados cerca de 80 GWh de energia eléctrica, o que corresponde a um crescimento de 5% face ao mesmo período de 2020. Registe-se que esta central foi adquirida pelo consórcio liderado pela GreenVolt no dia 30 de Junho de 2021, pelo que as operações referentes ao período em análise reflectem, embora de forma ainda embrionária, a gestão da GreenVolt.

Assim, em termos de produção eléctrica total, durante o quarto trimestre de 2021, foram injectados na rede cerca de 266 GWh, o que corresponde a um aumento de 51% face à energia injectada no período homólogo do ano anterior.

Em termos de desempenho financeiro, no quarto trimestre de 2021 as receitas totais deste segmento ascenderam a cerca de 49,2 milhões de Euros, o que corresponde a um crescimento de 134% face ao quarto trimestre de 2020; o EBITDA recorrente (excluindo custos associados a transacções), por seu turno, ascendeu a cerca de 29,4 milhões de Euros, o que se traduz num crescimento de 278%.

Estes resultados reflectem a eficiência da gestão operacional, a conclusão da grande manutenção da central de Ródão, a incorporação no perímetro de consolidação da TGP e o preço da electricidade no mercado do Reino Unido, já que, recorde-se, as receitas de TGP têm uma componente fixa – abrangidas pelo sistema de *Renewables Obligation Certificates* (ROCs), cuja evolução anual está indexada à evolução do *Retail Price Index* (RPI) – acrescido de uma componente variável, que depende da evolução do preço da energia eléctrica no mercado.

## Principais indicadores financeiros e operacionais 2021

	2021	2020	2021/2020 Var%
GWh injectados	873,3	732,6	19,2%
Receitas totais	131.336	90.100	45,8%
EBITDA excluindo custos de transacção	64.504	33.021	95,3%

Em termos anuais, o segmento de biomassa residual e estrutura registou receitas totais de 131,3 milhões de Euros, reflectindo um crescimento de 46%, enquanto o EBITDA excluindo custos de transacções ascendeu a cerca de 64,5 milhões de Euros, o que se traduz num crescimento de 95% face ao mesmo período de 2020.

Se a operação de TGP tivesse sido consolidada durante todo o exercício de 2021, o EBITDA excluindo custos de transacção teria ascendido a cerca de 74,5 milhões de Euros.

## 2.2) Desenvolvimento de projectos de energia solar fotovoltaica e eólica: pipeline de projectos em fase avançada ascende a 2,0 GW até ao final de 2023 (+100%)

No segmento de energia renovável solar fotovoltaica e eólica, a GreenVolt está, essencialmente, presente no segmento mais a montante da cadeia de valor – a fase de desenvolvimento e promoção de projectos – através da sua subsidiária V-R, sociedade sediada na Polónia e com abrangência pan-europeia.

Com a V-R, a GreenVolt posiciona-se no mercado como um dos maiores promotores de projectos à escala europeia, posicionando-se no segmento mais rentável e com menos capital intensivo do sector de energias renováveis do tipo *utility-scale*.

Durante o trimestre em causa foram celebrados acordos de co-desenvolvimento em Itália, na Grécia e na Roménia com promotores reconhecidos no mercado. Por outro lado, já no decorrer de 2022, foi estabelecido um acordo de co-desenvolvimento com um promotor sérvio e foi formalizado um acordo de aquisição de recursos da Oak Creek Energy Systems, empresa com sede na Califórnia que tem vindo a desenvolver, desde 1982, projectos de energia renovável, nomeadamente eólica, nos Estados Unidos.

Recorde-se que, na Polónia, no trimestre anterior tinha sido adquirida uma participação maioritária (51%) na KSME, empresa de soluções de armazenagem energética com um pipeline de cerca de 5,6 GW, dos quais cerca de 1,4 GW com interligação assegurada à rede eléctrica polaca.

Assim, considerando o acordo de co-desenvolvimento celebrado com a Infracore em Portugal já durante o ano de 2022, o pipeline actual da GreenVolt ascende a cerca de 5,8 GW, o que representa um crescimento de 1,6x face ao *pipeline* de projectos existente à época do IPO – registe-se que este pipeline não inclui a aquisição de 35% na MaxSolar.

Por outro lado, foi antecipada a expectativa de entrada na fase de pré-construção (*Ready to Build*) de cerca de 220 MW. Assim, para o ano de 2022, a GreenVolt prevê ter cerca de 600 MW de projectos em *Ready to Build* em Portugal, Polónia e Grécia. No entanto, acumulado até ao final de 2023, a GreenVolt prevê que entrem na fase de pré-construção cerca de 2,0 GW de projectos, o que corresponde a um aumento de 2x face aos 992 MW estimados na altura do IPO.

Os resultados do quarto trimestre desta área de negócio reflectem, tal como no trimestre anterior, a fase de preparação dos projectos, actividade intensa em custos operacionais, cujas receitas apenas são geradas pelo processo de alienação. Nesta medida, durante o quarto trimestre, o EBITDA gerado por esta unidade de negócio foi negativo em cerca de 1,6 milhões de Euros, tendo as receitas ascendido a cerca de 974 mil Euros, na sua maioria relacionadas com serviços de *asset management*.

Em termos anuais, as receitas totais do segmento ascenderam a 1,8 milhões de Euros e o EBITDA a - 2,9 milhões de Euros, para os quais a V-R contribuiu apenas com 6 meses.

Registe-se que este segmento inclui também o parque solar fotovoltaico de Tábua, Portugal, com cerca de 48 MWp, e as Unidades de Pequena Produção, com cerca de 14 MWp, actualmente em construção, e que entrarão em operação durante o terceiro trimestre de 2022.

Se a operação da V-R tivesse sido consolidada desde o início do ano, o EBITDA do segmento teria ascendido a cerca de 1,9 milhões de Euros (note-se que os números do primeiro semestre da V-R são baseados em informação de gestão agregada, não auditada).

### 2.3) Geração energética renovável distribuída

Actualmente, a GreenVolt está presente no segmento de geração renovável distribuída através da Profit Energy, empresa portuguesa na qual detém uma participação de 70% e que opera no segmento comercial e industrial, e da Perfecta Energia, empresa espanhola na qual detém uma participação de 42,19% e que opera no segmento residencial.

A operação de aquisição da Perfecta Energia foi concluída no último trimestre de 2021, detendo a GreenVolt uma opção de compra do capital remanescente que poderá ser exercida em determinadas condições.

O segmento de geração distribuída é um dos sectores de energias renováveis mais dinâmico, tendo o mercado global crescido 1,8x entre 2018 e 2020. Em termos ibéricos, onde os níveis de irradiação são dos mais elevados da Europa, o nível de instalação de geração distribuída *per capita* é dos mais baixos da Europa. A GreenVolt considera esta área de negócio como estratégica, ambicionando reforçar a sua quota de mercado a nível europeu.

Durante o ano de 2021, a Profit concluiu a instalação de 18,5 MWp. A Perfecta, por seu lado, instalou cerca de 4,5 MWp de instalações solares fotovoltaicas residenciais para cerca de 1500 famílias espanholas.

Em termos financeiros, o trimestre em análise inclui as operações da Profit (cuja aquisição se formalizou, recorde-se, no final de Agosto de 2021) e dois meses de actividade da Perfecta, cuja aquisição se materializou no final de Outubro de 2021.

Assim, as receitas totais do quarto trimestre ascenderam a cerca de 8,0 milhões de Euros, tendo o EBITDA sido negativo em 42 mil Euros.

Em termos anuais, o EBITDA deste segmento foi negativo em cerca de 1,5 milhões de Euros (dados numa base *stand-alone*), o que é expectável dada a fase de *ramp-up* em que se encontra esta área de negócio.

### 3) PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS 4º TRIMESTRE 2021

Tendo em conta a evolução das várias unidades de negócio atrás descritas, durante o quarto trimestre de 2021, as receitas totais da GreenVolt ascenderam a 58,1 milhões de Euros, o que corresponde a um crescimento de cerca de 176,8% e o resultado líquido ajustado atribuível à GreenVolt atingiu os 3,6 milhões de Euros (+172% em relação ao resultado líquido ajustado atribuível à GreenVolt do exercício do período equivalente do ano anterior). O EBITDA ajustado atingiu os 27,7 milhões de Euros, registando um incremento de 256,8% face ao ano anterior.



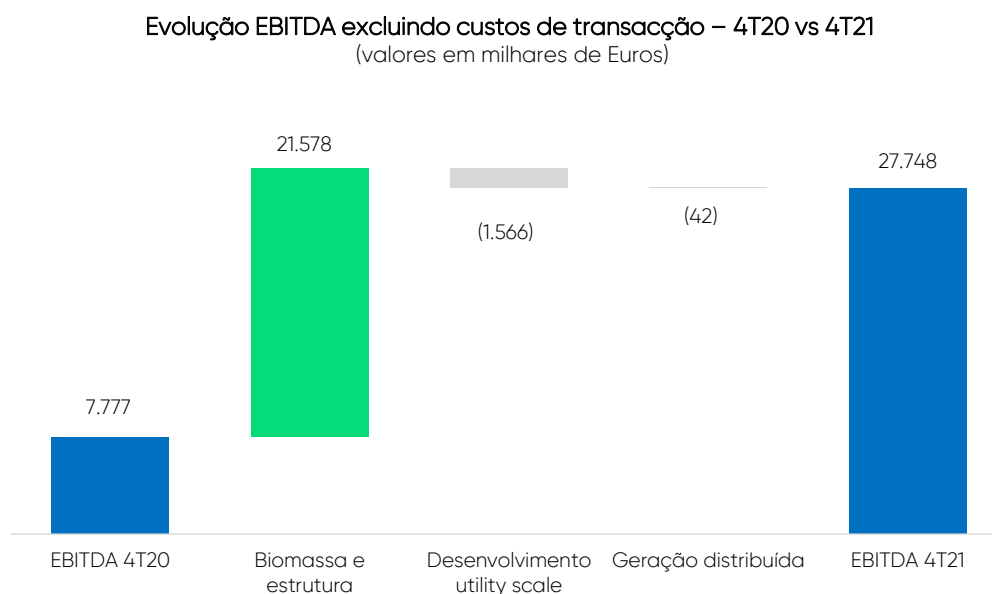
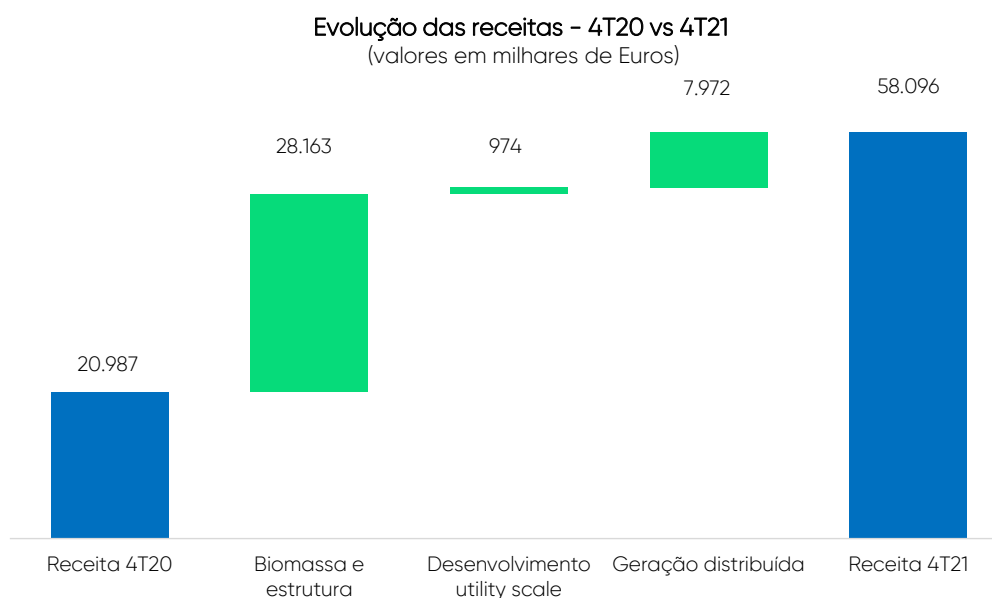
Demonstração de resultados (milhares de Euros)	4T 2021	4T 2020	4T21/4T20 Δ %	4T21/4T20 Δ Abs.
<b>Receitas totais</b>	<b>58.096</b>	<b>20.987</b>	<b>176,8%</b>	<b>37.109</b>
Custo das vendas	13.773	8.862	55,4%	4.912
Fornecimento de serviços externos	12.476	4.296	190,4%	8.180
Custos com pessoal	3.941	-	-	3.941
Resultados relativos a investimentos	(222)	-	-	(222)
Provisões e reversões/(perdas) por imparidades em ativos correntes	60	(0)	-	60
Outros gastos	320	52	513,6%	268
<b>Custos totais (excluindo custos de transacção)</b>	<b>30.348</b>	<b>13.210</b>	<b>129,7%</b>	<b>17.138</b>
<b>EBITDA excluindo custos de transacção</b>	<b>27.748</b>	<b>7.777</b>	<b>256,8%</b>	<b>19.971</b>
<i>margem EBITDA excluindo custos de transacção</i>	<i>47,8%</i>	<i>37,1%</i>	<i>+10,7 pp</i>	
Custos associados a transacções	599	-	-	599
<b>EBITDA</b>	<b>27.149</b>	<b>7.777</b>	<b>249,1%</b>	<b>19.372</b>
<i>margem EBITDA</i>	<i>46,7%</i>	<i>37,1%</i>	<i>+9,7 pp</i>	
Amortizações e depreciações	13.125	3.044	331,2%	10.081
<b>EBIT excluindo itens não recorrentes</b>	<b>14.623</b>	<b>4.733</b>	<b>209,0%</b>	<b>9.890</b>
<i>margem EBIT excluindo itens não recorrentes</i>	<i>25,2%</i>	<i>22,6%</i>	<i>+2,6 pp</i>	
Reversões/(perdas) por imparidades em ativos não correntes	-	6.336	-	(6.336)
<b>EBIT</b>	<b>14.024</b>	<b>11.069</b>	<b>26,7%</b>	<b>2.955</b>
<i>margem EBIT</i>	<i>24,1%</i>	<i>52,7%</i>	<i>-28,6 pp</i>	
Gastos financeiros	4.002	449	792,1%	3.553
Rendimentos financeiros	162	(0)	-	162
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(3.840)</b>	<b>(449)</b>	<b>755,9%</b>	<b>(3.391)</b>
<b>Resultados antes de impostos e CESE</b>	<b>10.184</b>	<b>10.620</b>	<b>-4,1%</b>	<b>(436)</b>
Impostos sobre o rendimento	4.918	2.980	65,1%	1.939
Contribuição extraordinária sobre o setor energético (CESE)	(1)	0	-	(1)
<b>Resultado Líquido Consolidado do exercício ajustado</b>	<b>5.731</b>	<b>1.305</b>	<b>339,2%</b>	<b>4.426</b>
Atribuível a:				
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	3.562	1.309	172,2%	2.253
Interesses sem controlo	2.169	(4)	-	2.173
<b>Resultado Líquido Consolidado do exercício</b>	<b>5.267</b>	<b>7.641</b>	<b>-31,1%</b>	<b>(2.374)</b>
Atribuível a:				
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	3.098	7.645	-59,5%	(4.547)
Interesses sem controlo	2.169	(4)	-	2.173

No que respeita a rubricas abaixo de EBITDA, refere-se o seguinte:

- o durante o quarto trimestre de 2020 foi revertida uma imparidade de cerca de 6,3 milhões de Euros, a qual foi considerada como um item não recorrente e excluída para efeitos de comparabilidade;
- o o aumento das amortizações face ao período homólogo está associado a factores contabilísticos que se prendem essencialmente com a reavaliação dos activos fixos tangíveis de TGP ao seu justo valor, exercício concluído no final do ano<sup>1</sup>;
- o também ao nível dos impostos foram registados no último trimestre do ano um conjunto de efeitos contabilísticos decorrentes do exercício de *Purchase Price Allocation* de TGP, sem impacto no *cash flow* deste exercício, associados ao registo de impostos diferidos de TGP<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Não foram reexpressos os valores dos períodos anteriores no que respeita ao exercício de *Purchase Price Allocation*.

A evolução das receitas e do EBITDA das várias unidades de negócio contribuíram para a evolução das receitas totais e do EBITDA, face ao período homólogo do ano anterior, conforme abaixo indicado:



## 4) PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS CONSOLIDADOS DO EXERCÍCIO DE 2021

Demonstração de resultados (milhares de Euros)	2021	2020	2021/2020 Δ %	2021/2020 Δ Abs.
<b>Receitas totais</b>	<b>141.507</b>	<b>90.100</b>	<b>57,1%</b>	<b>51.406</b>
Custo das vendas	43.238	39.029	10,8%	4.209
Fornecimento de serviços externos	29.227	17.920	63,1%	11.307
Custos com pessoal	6.442	-	-	6.442
Resultados relativos a investimentos	276	(0)	-	276
Provisões e reversões/(perdas) por imparidades em ativos correntes	147	-	-	147
Outros gastos	589	130	355,0%	460
<b>Custos totais (excluindo custos de transacção)</b>	<b>79.920</b>	<b>57.079</b>	<b>40,0%</b>	<b>22.841</b>
<b>EBITDA excluindo custos de transacção</b>	<b>61.586</b>	<b>33.021</b>	<b>86,5%</b>	<b>28.565</b>
<i>margem EBITDA excluindo custos de transacção</i>	<i>43,5%</i>	<i>36,6%</i>	<i>+6,9 pp</i>	
Custos associados a transacções	5.045	-	-	5.045
<b>EBITDA</b>	<b>56.541</b>	<b>33.021</b>	<b>71,2%</b>	<b>23.520</b>
<i>margem EBITDA</i>	<i>40,0%</i>	<i>36,6%</i>	<i>+3,3 pp</i>	
Amortizações e depreciações	25.980	12.148	113,9%	13.832
<b>EBIT excluindo itens não recorrentes</b>	<b>35.606</b>	<b>20.873</b>	<b>70,6%</b>	<b>14.734</b>
<i>margem EBIT excluindo itens não recorrentes</i>	<i>25,2%</i>	<i>23,2%</i>	<i>+2,0 pp</i>	
Reversões/(perdas) por imparidades em ativos não correntes	-	6.336	-	(6.336)
<b>EBIT</b>	<b>30.561</b>	<b>27.208</b>	<b>12,3%</b>	<b>3.353</b>
<i>margem EBIT</i>	<i>21,6%</i>	<i>30,2%</i>	<i>-8,6 pp</i>	
Gastos financeiros	9.056	1.791	405,6%	7.265
Rendimentos financeiros	709	0	-	709
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(8.347)</b>	<b>(1.791)</b>	<b>366,0%</b>	<b>(6.556)</b>
<b>Resultados antes de impostos e CESE</b>	<b>22.214</b>	<b>25.417</b>	<b>-12,6%</b>	<b>(3.203)</b>
Impostos sobre o rendimento	8.389	6.413	30,8%	1.976
Contribuição extraordinária sobre o setor energético (CESE)	1.015	1.079	-5,9%	(64)
<b>Resultado Líquido Consolidado do exercício ajustado</b>	<b>16.720</b>	<b>11.590</b>	<b>44,3%</b>	<b>5.130</b>
Atribuível a:				
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	11.926	11.599	2,8%	328
Interesses sem controlo	4.794	(9)	-	4.802
<b>Resultado Líquido Consolidado do exercício</b>	<b>12.810</b>	<b>17.926</b>	<b>-28,5%</b>	<b>(5.116)</b>
Atribuível a:				
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	8.016	17.934	-55,3%	(9.918)
Interesses sem controlo	4.794	(9)	-	4.802

Em termos de resultados anuais, as receitas totais atingiram os 141,5 milhões de Euros (+57%) e o EBITDA excluindo custos de transacção ascendeu a cerca de 61,6 milhões de Euros (+87%). O Resultado Líquido ajustado atribuível à GreenVolt atingiu os 11,9 milhões de Euros, o que traduz um crescimento de cerca de 3% face ao Resultado Líquido ajustado atribuível à GreenVolt de 2020.

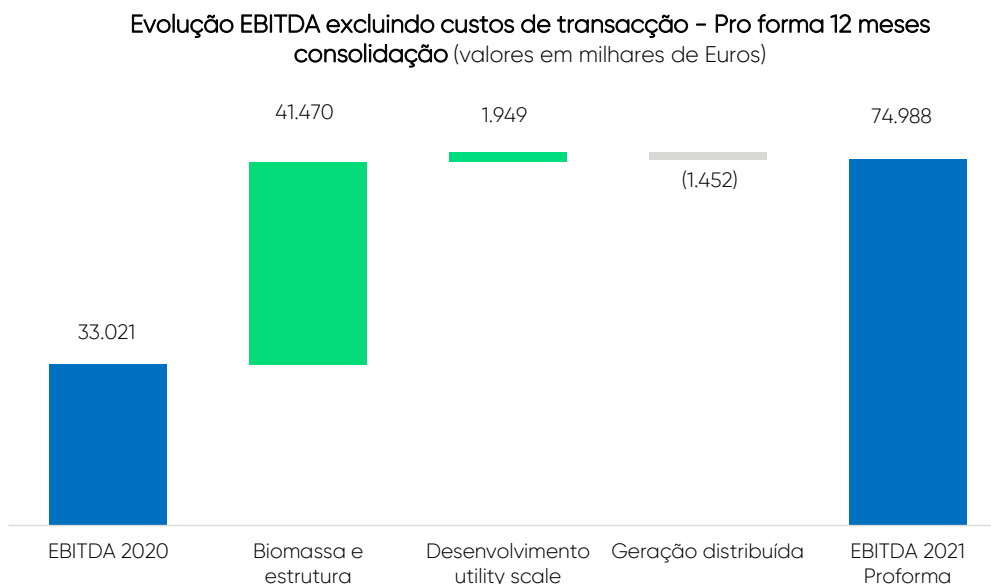
A variação dos resultados face ao ano de 2020 é explicada por todas as aquisições efectuadas pela GreenVolt durante o ano de 2021, salientando-se as aquisições da central de biomassa Tilbury Green Power, da V-R, da Profit Energy e da Perfecta, bem como o reforço da equipa de colaboradores da GreenVolt, para fazer face ao crescimento do Grupo. Os custos não recorrentes, associados maioritariamente a estas aquisições, ascenderam a cerca de 5 milhões de Euros.

O segmento da biomassa, que inclui as centrais em Portugal, os custos de estrutura e a central de Tilbury, foi, durante o ano de 2021, o que mais contribuiu para os resultados consolidados do Grupo,

situação expectável face à maturidade deste negócio. Os interesses sem controlo aumentaram face ao período homólogo, estando a variação essencialmente relacionada com TGP.

Espelhando um cenário teórico em que todas as aquisições teriam ocorrido no dia 1 de Janeiro do ano de 2021, considerando os dados de gestão, não auditados, dos meses antes da aquisição das subsidiárias, e não considerando potenciais efeitos de valorização de activos na data de aquisição, o EBITDA pro forma da totalidade do exercício de 2021 ascenderia a cerca de 75 milhões de Euros, o que reflecte um crescimento de cerca de 127% face ao EBITDA de 33 milhões de Euros registado em 2020.

A contribuição de cada unidade de negócio para a evolução do EBITDA neste contexto seria conforme abaixo ilustrado:



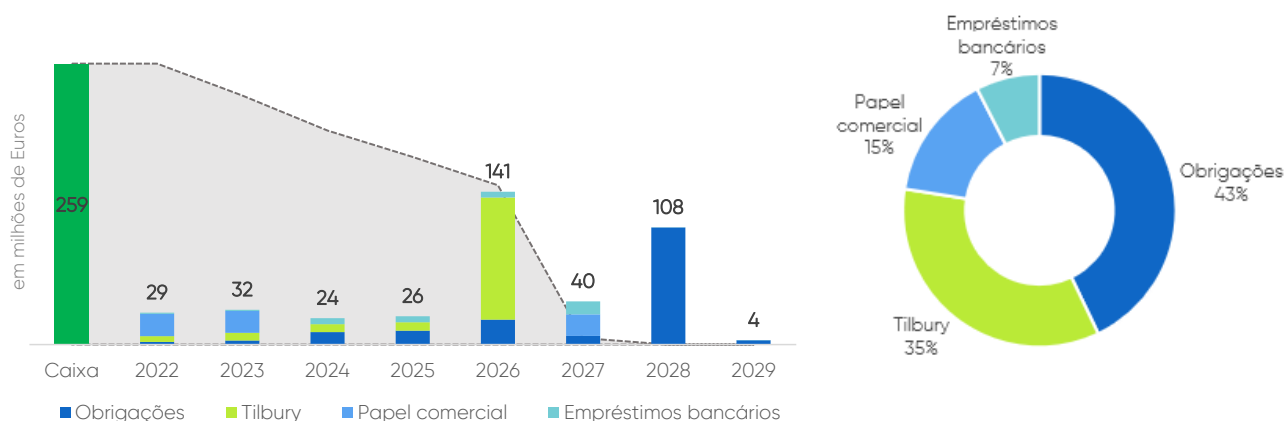
A dívida financeira líquida da GreenVolt no final de Dezembro de 2021 ascendia a 146,2 milhões de Euros, sendo que as linhas de Caixa e equivalentes eram de 258,8 milhões de Euros.

Durante o ano de 2021, a GreenVolt levantou, no mercado bancário Português e no mercado de capitais de dívida, cerca de 475 milhões de Euros, dos quais 205 milhões de Euros foram contratados após o IPO, que ocorreu no dia 15 de Julho de 2021. Sublinhe-se a emissão de um *Green Bond*, no montante de 100 milhões de Euros, com uma maturidade de 7 anos e um cupão fixo de 2,625%, que ocorreu no mês de Novembro de 2021.

Registe-se que, já no decurso de 2022, a GreenVolt emitiu um novo Empréstimo Obrigacionista no montante de 15 milhões de Euros.

Em termos de múltiplos de dívida, relativamente ao EBITDA excluindo custos de transacção de 2021 de 61,6 milhões de Euros, o rácio Dívida Líquida/EBITDA é de 2,4x<sup>2</sup>. No entanto, considerando o EBITDA ajustado proforma, que ascende a 75,0 milhões de Euros, este rácio é inferior a 2x.

A estrutura da maturidade da dívida da GreenVolt e a sua divisão por tipo, a 31 de Dezembro de 2021, é a seguinte:



## 5) PERSPECTIVAS FUTURAS

Durante o exercício de 2022 a GreenVolt continuará a aprofundar a concretização dos seus eixos estratégicos, quer através de medidas de índole orgânico, quer através de operações de carácter exógeno.

Em termos de iniciativas orgânicas, sublinhe-se o aprofundamento da política de melhoria contínua e de digitalização ao nível das centrais de biomassa, bem como a análise de projectos que visem reforçar a eficiência operativa, em particular na central de TGP, a mais recente central de biomassa florestal do universo GreenVolt.

Relativamente ao segmento de desenvolvimento de projectos do tipo *utility scale*, prevê-se que durante o exercício de 2022 se concretizem os primeiros processos de vendas de activos na Polónia e, por outro lado, em Portugal, entrará em funcionamento a central de energia solar fotovoltaica de Tábua, com cerca de 48 MWp, e as Unidades de Pequena Produção, com cerca de 14 MWp.

A necessidade da transição e de autonomia energéticas nas várias geografias do continente Europeu foi recentemente reforçada pelos dramáticos eventos que ocorrem na Ucrânia, alvo de invasão por parte da Federação Russa. Assim, a GreenVolt irá ampliar o seu portfolio de projectos em vários países europeus, com o objectivo de acelerar a entrada em operação dos projectos. Já

<sup>2</sup> Considerando os custos de transacção, este rácio ascenderia a 2,6x.

durante o ano em curso, a GreenVolt adquiriu uma participação de 35% na MaxSolar, um promotor de referência no mercado alemão, e estabeleceu um acordo de co-desenvolvimento com um dos mais antigos e consagrados promotores portugueses, a Infraventus.

De referir que a GreenVolt não espera efeitos adversos materiais face à dramática situação que se vive na Ucrânia, apesar da V-R ter actividade significativa na Polónia e Roménia, países vizinhos.

No que concerne ao segmento de Geração Renovável Distribuída, sector que a GreenVolt considera como absolutamente estratégico, estima-se que o mercado aprofunde a tendência de crescimento que se tem vindo a sentir, na medida em que o auto-consumo é uma solução óbvia para uma redução efectiva da factura energética. Assim, a GreenVolt acredita que durante o exercício de 2022 se materializem projectos de tipo orgânico e potenciais aquisições.

Ao nível orgânico, será lançada, a muito curto prazo, uma nova área de negócio da Perfecta Energia (que actualmente se dedica apenas ao segmento residencial) dirigida ao segmento Comercial e Industrial.

## 6) GLOSSÁRIO

- Receitas totais = Vendas + Prestações de serviços + Outros rendimentos
- Custos de transacção = Custos de transacção não recorrentes, essencialmente relacionados com concentrações de actividades empresariais
- Margem EBITDA excluindo custos de transacção = EBITDA excluindo custos de transacção / Receitas totais
- EBITDA = Resultados antes de impostos e CESE, Resultados financeiros e Amortizações e depreciações
- EBIT excluindo itens não recorrentes = EBIT excluindo custos de transacção e reversões de perdas de imparidade não recorrentes
- Margem EBIT excluindo itens não recorrentes = EBIT excluindo itens não recorrentes / Receitas totais
- EBIT = Resultados antes de impostos e CESE e Resultados financeiros
- Margem EBIT = EBIT / Receitas totais
- Resultado Líquido ajustado = Resultado líquido excluindo (i) custos de transacção e respectivo impacto fiscal e (ii) reversões de perdas de imparidade não recorrentes
- Dívida financeira líquida: Empréstimos bancários (valores nominais) + Empréstimos obrigacionistas (valores nominais) + Outros empréstimos (valores nominais) – Caixa e equivalentes de caixa

Porto, 16 de Março de 2022